

Disse-lhe Jesus: levanta-te, toma o teu catre e anda.

João 5:8

O sublime convite

A palavra do Senhor é sempre luz direta.

A partir do momento em que fala incisivo, o doente inicia uma nova jornada.

Os músculos paralíticos vibram, fortes de novo.

O tônus orgânico circula mais ativo.

O equilíbrio ressurge no cosmo celular.

A prisão em forma de leito liberta o prisioneiro.

E múltiplas consequências são criadas no processo sublime quais sejam a responsabilidade

maior para o irmão socorrido, estudo e meditação nos circunstantes admirados, reafirmação categórica das potencialidades sublimes do amor de nosso divino Mestre, através do trabalho messiânico de libertação das consciências humanas que impôs generosamente a Si Mesmo...

Em seguida, mais uma crônica ajustar-se-á aos ensinamentos narrados pelos evangelistas expressando, até hoje, lição palpitante na escola da humanidade.

Em soerguendo o enfermo desditoso do leito de provação, convoca-nos Jesus a levantar-nos, todos, do ninho de imperfeições, em que nos comprazemos, de coração cansado e mente corrompida.

Se egoísmo e orgulho, inveja e ciúme, cobiça e vaidade ainda nos prendem o coração ao catre do infortúnio, ouçamos o convite do Senhor Amável: “Levanta-te, toma o teu leito e anda.”

E erguendo-nos pela fé, saberemos sofrer a consequência ainda amarga de nossa própria

sombra, caminhando, por fim, ao encontro da Luz.

(Ideal espírita. Ed. Comunhão Espírita Cristã. Cap. 42)

Evangelho e simpatia

Do apostolado de Jesus, destaca-se a simpatia por alicerce da felicidade humana.

A violência não consta da sua técnica de conquistar.

Ainda hoje, vemos vasta fileira de lidadores do sacerdócio usando, em nome dele, a imposição e a crueldade; todavia, o Mestre, invariavelmente, pautou os seus ensinamentos nas mais amplas normas de respeito aos seus contemporâneos.

Jamais faltou com o entendimento justo para com as pessoas e as situações.

Divino Semeador, sabia que não basta plantar os bons princípios e sim oferecer, antes de tudo, à semente favoráveis condições, necessárias à germinação e ao crescimento.

Certo, em se tratando do interesse coletivo, Jesus não menoscaba a energia benéfica.

Exprobra o comercialismo desenfreado que humilha o Templo, quanto profliga os erros de sua época.

Entretanto, diante das criaturas dominadas pelo mal, enche-se de profunda compaixão e tolerância construtiva.

Aos enfermos não indaga quanto à causa das aflições que os vergastam, para irritá-los com reclamações.

Auxilia-os e cura-os.

Os apontamentos que dirige aos pecadores e transviados são recomendações doces e sutis.

Ao doente curado no Tanque de Betesda, explica despretensioso: “Vai e não reincidas no erro para que te não aconteça coisa pior.”

À pobre mulher, apedrejada na praça pública, adverte, bondoso: “Vai e não peques mais.”

Não indica o inferno às vítimas da sombra. Re-
ergue-as, compassivo, e acende-lhes nova luz.

Compreende os problemas e as lutas de cada
um.

Atrai as crianças a si, compadecidamente, in-
fundindo nova confiança aos corações maternos.

Sabe que Pedro é frágil, mas não desespera e
confia nele.

Contempla o torvo drama do espírito de Judas,
no entanto, não o expulsa.

Reconhece que a maioria dos beneficiários não
se revelam à altura das concessões que solicitam,
contudo, não lhes nega assistência.

Preso, recompõe a orelha de Malco, o soldado.

À frente de Pilatos e de Ântipas, não pede pro-
vidências suscetíveis de lançar a discórdia, ainda
mesmo a título de preservação da justiça.

Longe de impacientar-se com a presença dos

malfeitores que também sofreram a crucificação,
inclina-se amistosamente para eles e busca en-
tendê-los e encorajá-los.

À turba que o rodeia com palavrões e cutiladas
envia pensamentos de paz e votos de perdão.

E, ainda além da morte, não foge aos com-
panheiros que fugiram. Materializa-se, diante
deles, induzindo-os ao serviço da regeneração
humana, com o incentivo de sua presença e de
seu amor, até ao fim da luta.

Em todas as passagens do Evangelho, perante
o coração humano, sentimos no Senhor o cam-
peão da simpatia, ensinando como sanar o mal e
construir o bem. E desde a manjedoura, sob a sua
divina inspiração, um novo caminho redentor se
abre aos homens, no rumo da paz e da felicidade,
com bases no auxílio mútuo e no espírito de ser-
viço, na bondade e na confraternização.

(Roteiro. FEB Editora. Cap. 19)